



JORNAL DA PUC CAMPINAS

Universidade alia sustentabilidade e economia em projeto energético

Com financiamento da CPFL, a PUC-Campinas substitui iluminação e construirá nova usina fotovoltaica. *Pág. 5*

Sensor de baixo custo desenvolvido em mestrado ajuda a monitorar pontes e barragens

Projeto desenvolvido em dissertação ajuda a evitar tragédias. *Pág. 7*

Primeira patente da PUC-Campinas reutiliza resíduos de asfalto

Projeto de professor da Engenharia pode gerar economia de milhões de reais. *Pág. 9*



SUMÁRIO

EDITORIAL

3

REPORTAGEM

<i>Os riscos da campanha antivacina</i>	4
<i>PUC-Campinas e CPFL fazem acordo por eficiência energética</i>	5
<i>Estudantes de Relações Internacionais desenvolvem trabalho na Consulado da Coreia.....</i>	6
<i>Sensor de baixo custo pode evitar tragédias</i>	7
<i>PUC-Campinas começa a oferecer cursos de línguas.....</i>	8
<i>Reutilização de resíduo de asfalto pode economizar milhões de reais</i>	9
<i>Universidade sedia 40ª Reunião do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.....</i>	10
<i>Projeto Experimental de Relações Públicas é premiado no Expocom.....</i>	11

EDITORIAL

Nesta edição 193 do Jornal da PUC, são abordadas várias ações de diferentes áreas da Universidade voltadas para a sustentabilidade, aliando ganhos ambientais com economia e redução de gastos. Um novo projeto financiado pela distribuidora de energia CPFL vai possibilitar a troca de mais 20 mil lâmpadas em prédios administrativos dos dois *campi*. Também será instalada no prédio do Curso de Direito, no *Campus I*, uma nova usina fotovoltaica que poderá dar conta de todo o consumo de energia do local.

Outros projetos desenvolvidos na Instituição também podem ajudar a reduzir danos ambientais. Um deles, que gerou a primeira patente da PUC-Campinas, desenvolveu uma técnica de reaproveitamento de resíduos de asfalto retirados das rodovias durante recapeamentos. O material pode ser usado para a construção de canaletas e muretas de proteção, reduzindo gastos e utilização de matéria-prima.

Na Química, um grupo de alunos orientados por um professor está fabricando produtos de limpeza utilizados em salas de aulas de parte do *Campus I*. O objetivo é ampliar essa produção até que todos os prédios dos *campi* sejam atendidos. O mesmo grupo também desenvolve uma ação com profissionais de limpeza da região, ensinando como produzir seu próprio material com segurança e também como evitar intoxicações no trabalho.

Outros trabalhos de alunos, professores e pesquisadores da PUC-Campinas se destacaram e ganharam espaço nesta edição. Um deles é um sensor de baixo custo, que pode detectar rachaduras, dilatações e variações de umidade e temperatura em pontes, viadutos e barragens, prevenindo acidentes.

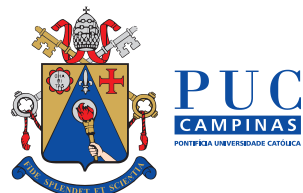


Além disso, alunos de Relações Internacionais e de Relações Públicas se destacaram com projetos realizados nos últimos meses, um deles premiado em um concurso nacional. Esta edição ainda mostra os riscos causados pela campanha antivacina no mundo e na região.

Por fim, a Universidade está com novidades, lançando cursos de línguas voltados para o público interno e externo, divididos em módulos de curta duração e com diversos horários nos dois *campi* para facilitar o acesso de quem estuda ou trabalha.

JORNAL DA
PUC
CAMPINAS

Informativo Mensal da Pontifícia
Universidade Católica de Campinas



@PUCcampinas



/puccampinas



@puccampinas



REDAÇÃO - jornaldapuc@puc-campinas.edu.br



IMPRENSA - www.puc-campinas.edu.br/imprensa

Reitor: Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior
Vice-Reitor: Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David
Editor: Marcelo Andriotti MTB: 21.933
Repórteres: Marcelo Andriotti e Vinícius Purgato
Colaboração: Prof. Dr. Wagner José Geribello
Coordenação do Departamento de Comunicação Social: Benedicto Carlos Chiquino Júnior
Revisão: Patrícia Gavazzi
Projeto Gráfico: Desafio Assessoria Publicitária
Redação: Departamento de Comunicação Social

Campus I da PUC-Campinas - Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades - **Tels.:** 19 3343.7147 e 3343.7674

Pesquisa falsa, *fake news* e negligência causam ressurgimento de doenças graves

A incidência de casos recentes de sarampo está deixando em alerta a população
Por Marcelo Andriotti

Uma pesquisa falsa, *fake news* espalhadas pelas redes sociais, desinformação e negligência com a prevenção de doenças estão causando riscos para a saúde pública que podem ter consequências desastrosas em todo o mundo. A incidência de casos recentes de sarampo está deixando em alerta a população, mas outras doenças tão ou mais perigosas podem voltar. O Prof. Dr. Thiago Miranda da Silva, imunologista da PUC-Campinas, explica como esse fenômeno está ocorrendo e o que deve ser feito para evitar uma crise de saúde pública. “São duas as principais causas do reaparecimento de doenças como caxumba, rubéola e agora sarampo, cujos registros de aumentos de casos no Brasil estão preocupando autoridades sanitárias. A primeira é a negligência de pessoas que deixam de se vacinar ou de levar seus filhos aos postos de saúde. A segunda é o movimento “Anti-Vax”, criado após a divulgação de uma pesquisa nunca comprovada e reforçada por diferentes *fake news* compartilhadas pela *internet*”, diz o professor.

O temor é que a negligência e o movimento antivacina gerem até a volta de doenças como a poliomielite, o que teria consequências desastrosas.

Pesquisa falsa

“Esse movimento começou em 1998 quando o ex-médico e ex-pesquisador britânico Andrew Wakefield publicou na revista *The Lancet* uma pesquisa feita com apenas 12 crianças. Ele concluiu que quatro delas eram autistas e a causa eram as vacinas”, diz o professor Thiago. Ele conta que outros pesquisadores quiseram ter acesso a detalhes dessa pesquisa, mas Wakefield nunca liberou os dados, e isso gerou desconfianças.

Além de ser um universo de pesquisa muito pequeno, ele nunca apresentou dados sobre o estudo e acabou perdendo sua permissão para trabalhar como médico e pesquisador, sendo banido do meio científico.

Apesar disso, a fraude científica acabou ganhando adeptos e foi disseminada pela *internet*. Outras informações falsas acabaram dando mais força ao boicote às vacinas. O professor responde cada uma das alegações apresentadas pelo movimento.

A vacina causa autismo – A pesquisa apresentada por Andrew Wakefield foi considerada uma fraude e ele nunca apresentou os dados que a comprovassem. Por isso, acabou afastado da medicina e do meio científico.

Vacinas podem causar doenças autoimunes – Os críticos às vacinas dizem que elas estimulam demais o sistema imunológico e podem causar doenças autoimunes. Não é verdade. O corpo humano é constantemente estimulado imunologicamente por outros fatores, como os contatos com diferentes vírus por vias diversas, muito mais do que pelas vacinas.

Vacinas têm metais pesados – A quantidade existente é muito pequena e não causa qualquer problema. As pessoas ingerem muito mais metais pesados pelos alimentos e pela água consumidos diariamente.

Vacinas são constantemente retiradas do mercado por riscos à saúde – São raros os casos em que os órgãos de saúde registraram riscos, geralmente por problemas pontuais durante a fabricação de lotes determinados.

Vários países estão diminuindo a vacinação – Muito pelo contrário, a maioria dos países está reforçando a vacinação para controlar doenças.

Negligência

Mesmo as pessoas que não se deixam enganar pelas *fake news* acabam deixando de se vacinar ou vacinar seus filhos, na maioria dos casos, por negligência ou descaso.

“Muitos acham que a doença foi extinta e não precisam mais se preocupar. No Brasil, várias delas praticamente desapareceram por conta do exemplar programa de vacinação brasileiro. Mas é bom saber que pessoas de outros países que não fazem vacinação em massa acabam vindo para cá e podem estar doentes”, diz o professor.

Ele diz que, para evitar problemas, o ideal é que o índice de vacinação no país passe de 95%. “Isso cria uma barreira que praticamente impede a volta da doença”, diz.

O problema é que a adesão às campanhas de vacinação está diminuindo e, em algumas cidades ou regiões, esse percentual despencou. “Na cidade de São Paulo, as pessoas imunizadas contra o sarampo, na faixa entre 20 e 29 anos, está em 50%”, afirma.

O resultado disso é o reaparecimento das doenças. O contato com imigrantes que estão entrando no Brasil vindos de países com baixa vacinação, como os venezuelanos, não seria problema se a população local estivesse com índice de vacinação acima dos 95%. Os estrangeiros seriam vacinados depois da entrada no Brasil e, nesse período, até ficarem imunizados, não trariam riscos. O problema maior é que os brasileiros estão evitando ou se esquecendo de tomar as vacinas.

O que deve ser feito

O professor Thiago diz que duas atitudes por parte da população são importantes para preservar a saúde e evitar a volta das doenças. Uma delas é evitar espalhar notícias não comprovadas sobre a questão das vacinas pelas redes sociais.

A segunda atitude é procurar a carteira de vacinação e verificar se ela está em dia. No caso do sarampo, quem tem até 29 anos deve tomar duas doses da vacina e, acima de 30 anos, apenas uma. Em caso de dúvidas ou se não tiver carteira de vacinação, basta procurar a unidade de saúde mais próxima para receber as orientações.



Parceria da PUC-Campinas com a CPFL vai gerar economia de R\$ 30 mil ao mês com energia

*A Universidade receberá R\$ 1,407 milhão a fundo perdido para a troca de 20 mil lâmpadas e instalação de uma usina
Por Marcelo Andriotti*



Um projeto de redução de consumo de energia da PUC-Campinas foi aprovado pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) Paulista dentro do Programa de Eficiência Energética da distribuidora. A Universidade receberá R\$ 1,407 milhão a fundo perdido para a troca de 20 mil lâmpadas fluorescentes por LED e instalação de uma usina fotovoltaica.

Segundo o Prof. Dr. Marcos Carneiro da Silva, diretor da Faculdade de Engenharia Mecânica e assessor da Pró-Reitoria de Administração, a sua implantação deverá gerar uma economia de cerca de R\$ 30 mil por mês à Universidade. Além da economia, o projeto possibilita ganhos ambientais.

"A PUC-Campinas já implantou outros projetos no âmbito dos Programas de Eficiência Energética - PEE com a CPFL. Um deles foi a troca de lâmpadas de salas de aula e de prédios acadêmicos por LED. Depois fizemos a troca e melhoria da iluminação externa dos dois *campi*. Estas duas ações promovem economias mensais significativas no consumo de energia e nos custos de manutenção da Universidade. Agora vamos trocar lâmpadas de prédios administrativos, do HMCP - Hospital da PUC e instalar uma usina fotovoltaica no alto do prédio de Direito. Com isto a eficiência do uso final iluminação estará finalizada nos *Campus I e II* da PUC-Campinas", explica o professor.

A capacidade de geração de energia dessa usina tem como objetivo suprir todo o consumo do prédio do Direito, no *Campus I*, que é climatizado, fazendo-se um balanço anual. Nos períodos do ano em que o consumo é menor, como no inverno e nas férias,

o excedente é lançado na rede elétrica e gera crédito para a Universidade, que pode descontar do consumo maior em períodos de muito calor.

Por lei, as distribuidoras de energia são obrigadas a destinar 0,5% de suas rendas líquidas para apoiar projetos de eficiência energética, ajudando a reduzir o consumo e aumentar a utilização de energia limpa.

A implantação do novo projeto nos *campi* e no Hospital da PUC deve começar ainda neste ano, assim que forem cumpridas as etapas burocráticas.

Sustentabilidade

"Desde 2016, estamos com vários projetos sendo implantados nessa linha de sustentabilidade, que é um dos eixos estratégicos da Universidade. Foram ações planejadas para diminuir o consumo de energia e água, além de produzir energia em uma pequena usina fotovoltaica, tratar e reciclar resíduos sólidos e colocar para funcionar uma estação de tratamento de águas cinzas, que foi construída há muitos anos, mas nunca funcionou. Agora estamos com esse novo projeto com a CPFL", disse o Pró-Reitor de Administração, Prof. Dr. Ricardo Pannain.

Para isso, a Pró-Reitoria destacou dois diretores de cursos de engenharia para acompanhar os projetos, um deles somente para a área de energia e outro para economia de água. Há também diversas ações sendo desenvolvidas diretamente pelas faculdades, como a de produção de produtos de limpeza para uso nos prédios da Universidade e o desenvolvimento de um carro elétrico que, inicialmente, será utilizado nos *campi*.

Sensor de baixo custo pode monitorar pontes e barragens

*Equipamento barateia monitoramento e pode ajudar a evitar tragédias
Por Marcelo Andriotti*

Uma dissertação de mestrado da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sistemas de Infraestrutura Urbana (PosInfra) da PUC-Campinas resultou no desenvolvimento de um equipamento de baixo custo que pode ser usado para monitorar pontes, viadutos, barragens e construções em geral. Enquanto um dispositivo comercial, junto com os softwares necessários para seu funcionamento, pode custar até R\$ 30 mil, o artefato desenvolvido pelo engenheiro civil João Batista Lamari custou US\$ 80 e envia dados em tempo real para celulares ou tablet.

O sistema foi testado para detectar deformações em metal e concreto, mas pode ser aplicado em qualquer tipo de material. O custo pode variar dependendo da dimensão do objeto que será monitorado, de quanto tempo e de quais elementos serão avaliados. Independentemente disso, ele é muito mais barato que os usados atualmente e pode ajudar empresas públicas e privadas na prevenção de acidentes e na diminuição de gastos com manutenção.

Utilizando a plataforma Arduino, um hardware livre criado na Itália para facilitar o desenvolvimento de equipamentos de automação, Lamari desenvolveu uma placa ligada a sensores e com oito canais de comunicação. Ela foi testada em laboratório da PUC-Campinas e em um pilar de construção do Sirius, o acelerador de partículas de última geração construído em uma área do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais) próxima ao *Campus I* da PUC-Campinas.

O primeiro teste foi para monitorar a dilatação em uma lâmina metálica no laboratório da Engenharia da Universidade. Depois o monitoramento foi feito em uma viga de concreto armado, também no laboratório. Por fim, foi feita a aplicação em um pilar no Sirius, cujo concreto é especial, feito para evitar deformações e vibrações que possam afetar os feixes gerados pela luz síncrotron usada no acelerador. O teste no Sirius foi feito concomitantemente com o de uma máquina de uso comercial para comparação dos resultados.



“Eu sempre gostei dessa área de monitoramento, mas enfrentava dificuldades por conta do alto custo e da complexidade de manuseio dos equipamentos. Por isso pensei em desenvolver algo de baixo custo e de uso simples”, disse Lamari.

Além de desenvolver um aparelho barato e que se mostrou eficiente durante a apresentação dos resultados de seu mestrado, o engenheiro resolveu colocar as instruções de como montar o equipamento e abriu seu projeto na *internet* para quem quiser utilizar ou aproveitar para aprimorar e adaptar para outras finalidades. Pode ser monitorada dilatação, mas também vibração, temperatura e outros indicadores de interesse para avaliar o desgaste da estrutura avaliada.

A versão aberta, com todos os códigos, está disponível para uso científico e pedagógico. Também há um manual de utilização do sistema para facilitar a sua aplicação disponível para download no *link* www.e-structure.org. Vários acessos aos dados já foram feitos de diversas partes do mundo. Lamari apresentou seu projeto em um congresso em Portugal e também recebeu um convite para participar do planejamento de um edifício inteligente que será construído na Colômbia.

PUC-Campinas começa a oferecer cursos de idiomas para alunos, funcionários e público externo

*Os primeiros cursos oferecidos são de inglês e francês nos níveis básico e elementar
Por Marcelo Andriotti*



A PUC-Campinas começou a oferecer cursos de idiomas para o público interno e externo nos dois *campi* da Instituição. Os diferenciais são o oferecimento de aulas com professores de alta qualificação, muitos deles doutores, divisão por módulos de 32 horas em 20 diferentes níveis, horários nos três períodos durante a semana e também nas manhãs de sábado.

Os primeiros cursos oferecidos são os de inglês e francês nos níveis básico e elementar, que estão com inscrições abertas pela *internet*.

O custo por módulo é de R\$ 450, podendo ser dividido em três vezes no boleto ou em seis vezes no cartão de crédito. São duas aulas de duas horas cada em dois dias da semana ou quatro horas de aulas nas manhãs de sábado. Alunos, ex-alunos e funcionários de empresas conveniadas com a Universidade têm desconto de 15%.

“A PUC-Campinas já tinha alguns cursos em parcerias com embaixadas ou consulados, mas eram voltados exclusivamente para alunos, professores e funcionários. Agora

estão abrindo para o público externo e com horários no período noturno e aos sábados para facilitar para quem trabalha em horário comercial”, diz a professora Profa. Me. Marina Piason Breglio Pontes Oliveira, Coordenadora dos Cursos de Extensão.

Além dos horários variados, a divisão por módulos de 32 horas, com cerca de dois meses de duração, também deve facilitar o acesso aos interessados. “Ajuda não somente os que trabalham, mas também os estudantes que podem concentrar o período do curso nos meses em que têm menos provas e atividades acadêmicas”, disse Marina. As turmas terão o mínimo de 15 e o máximo de 30 alunos e serão formadas por pessoas acima de 18 anos, com exceção de estudantes menores de idade matriculados em cursos da PUC-Campinas. Os interessados passarão por uma entrevista de avaliação para saber qual é o nível adequado de aprendizado em que deverão se matricular.

A partir de 2020 começarão turmas de espanhol e italiano, além de outras línguas que serão oferecidas de acordo com a demanda.

Grupo da Química produz material de limpeza, gera economia e treina trabalhadores para evitar intoxicações

*Trabalho em feito em conjunto com sindicato de trabalhadores da área de limpeza
Por Marcelo Andriotti*

Um grupo de estudantes da Faculdade de Química da PUC-Campinas, sob a coordenação do Prof. Me. Marcelo José Della Mura Jannini, está produzindo o material de limpeza multiuso utilizado para higienização de móveis e salas de aula do CEATEC (Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias) da Universidade. São 440 litros por mês, que estão gerando uma economia de R\$ 6 mil por ano. A experiência deve se estender por todo o *Campus I* e, futuramente, também para o *Campus II* da PUC-Campinas.

Segundo o professor Marcelo, o projeto começou em 2014 com o objetivo de preservar a saúde de profissionais que trabalham com limpeza e de pessoas em geral que lidam com produtos químicos para higienização de suas casas.

“A utilização inadequada de produtos de limpeza é a terceira causa de internação por intoxicação, só ficando atrás de acidentes causados por animais peçonhentos e uso incorreto de medicamentos”, diz o professor. Nos testes feitos nos laboratórios da Universidade, foram constatados riscos principalmente em materiais produzidos clandestinamente e vendidos por ambulantes nos bairros da cidade. Com preços mais baixos, eles são muito utilizados.

Em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas, o professor começou a dar cursos para trabalhadores ensinando como fazer produtos de limpeza utilizando materiais caseiros de forma segura, os cuidados necessários para evitar intoxicações e os riscos de misturas de diferentes produtos utilizados normalmente nas residências.

“Há produtos, mesmo os comerciais mais comuns, que aquecidos ou misturados a outros podem gerar gases tóxicos ou queimar a pele de quem manuseia sem proteção”, diz o professor. Os treinamentos começaram a ter a participação de estudantes e adesão de trabalhadores.

O produto multiuso era o que tinha mais demanda por profissionais que faziam os treinamentos por conta da economia gerada. Por isso, surgiu a ideia de também utilizá-lo dentro das dependências da Universidade. O multiuso foi produzido em um laboratório da faculdade e testado pela equipe de limpeza da Instituição, que aprovou a qualidade e eficiência do produto.



Atualmente, seis alunos do 2º ao 5º ano do Curso de Engenharia Química participam do projeto, tanto na produção quanto nos treinamentos de trabalhadores. O objetivo agora é aumentar a fabricação para atender toda PUC-Campinas e também começar a fazer outros produtos, como detergentes e desinfetantes.

Além da segurança para os profissionais, esse material produzido pelos estudantes tem vantagens ambientais e geram economia nos gastos de manutenção dos prédios da Instituição. A PUC-Campinas tem investido em sustentabilidade, como a instalação de uma usina fotovoltaica, redução de gastos de energia e água, com trocas de lâmpadas e torneiras, desenvolvimento de um novo conceito de veículo elétrico e projetos para reutilização de materiais em diversas aplicações, entre outras ações.

Dissertação de mestrado sobre resíduos de asfalto pode gerar economia de US\$ 97 mi por ano

*Projeto de professor foi a primeira patente depositada pela PUC-Campinas
Por Marcelo Andriotti*



O Brasil desperdiça milhões de reais com resíduos de asfalto retirados para o recapeamento de rodovias em todo o país. Um estudo do pesquisador e professor da PUC-Campinas Adilson Ruiz, realizado como dissertação de mestrado do PósInfra (Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Infraestrutura Urbana) e desenvolvido dentro do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica), mostra como a reutilização do material poderia gerar uma economia de US\$ 97 milhões por ano, o que seria suficiente para a construção de 23 mil casas populares de 40 metros quadrados.

A utilização das raspas do asfalto retiradas durante a fresagem, misturadas com concreto e outros materiais, seria para a construção de canaletas, muretas de proteção e outras benfeitorias nas próprias rodovias. Essa tecnologia, além dos ganhos econômicos para concessionários e poder público, pode reduzir a emissão de CO2 em cerca de 270 mil toneladas. Todos os cálculos foram com base em dados oficiais sobre a malha viária nacional.

Esse CO2 que deixa de ser lançado na atmosfera pode ser comercializado por meio da “renda verde”, em que países ou empresas poluidoras compram créditos relacionados a programas de redução de poluição. Essa renda, acrescida da redução de custos da compra de matérias-primas como pedras britadas e areia, geraria a economia calculada pelo pesquisador.

O estudo já está em processo de registro de direitos e foi a primeira patente depositada pela PUC-Campinas. Por meio do NIT, a Universidade está incentivando o desenvolvimento de pesquisas que tenham aplicações práticas nos meios de produção e que possam ser utilizadas por empresas privadas e públicas.

No caso do estudo desenvolvido por Ruiz, já há o interesse de pelo menos uma concessionária de rodovias em conhecer a técnica e avaliar sua viabilidade. Além dos ganhos ambientais e econômicos, a mistura sugerida na pesquisa ainda aumenta a resistência do material utilizado e sua capacidade de absorção de água.

“Eu trabalho há 29 anos no setor e sei que o material utilizado é caro. Por isso, pensei em como desenvolver mais uma opção para reduzir custos, diminuir desperdícios e impactos ambientais”, disse o professor.

Ele diz que a recomendação técnica e de órgãos de controle é que as pavimentações sejam renovadas a cada 10 anos no máximo, dependendo do volume e do tipo de veículos que transitam nas vias. Por isso, a produção desses resíduos é constante e em grande quantidade.

“Atualmente, parte desse resíduo é utilizado por prefeituras para tapar buracos. Mas nem sempre usam a técnica correta para aproveitar melhor o material”, diz.

Universidade sedia 40ª reunião do Conselho Municipal De Ciência, Tecnologia e Inovação

*Conselho reúne representantes do poder público e sociedade civil para definir estratégias para o setor
Por Marcelo Andriotti*



A PUC-Campinas sediou na sexta-feira, 27 de setembro, a 40ª Reunião do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Campinas. A Universidade faz parte do Conselho, que reúne representantes do poder público, de instituições de ensino, de empresas, de centros de pesquisa e de associações da sociedade civil.

O encontro foi aberto pelo secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben. O Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas, Rogério Bazi, recepcionou os integrantes do conselho. “Quero dar as boas-vindas e aproveitar para convidar a todos, em nome do Reitor Germano Riggaci Júnior, para

a abertura no próximo mês do nosso novo espaço de coworking e do laboratório de fabricação digital, que vão auxiliar no fomento do empreendedorismo por parte dos alunos e servir de ponto de apoio a empresas”, disse. Bazi também falou aos representantes sobre novos projetos, como o Mescla, que será uma geradora de startups; a participação na Semana de Ciência e Tecnologia; e outras iniciativas da Universidade na área de ciência, tecnologia e inovação.

“Quero dar os parabéns à PUC-Campinas, que captou muito bem o ideal do Campinas Innovation e está apresentando um conceito muito interessante que une inovação, ensino e cultura”, disse o secretário Von Zuben.

Na reunião, o professor Nicolas Spogis, do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da PUC-Campinas, também falou sobre outras iniciativas da Instituição, como o PUC Experience, que integra o Campinas Innovation Festival, e que promoverá, nos *Campi I e II*, cursos, workshops e palestras focados em inovação, empreendedorismo, sustentabilidade e criatividade.

Os integrantes do conselho discutiram durante a reunião assuntos ligados ao Circuito de Tecnologia de Inovação, Inova Campinas, Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Hubs de Startups e o Cluster de Microeletrônica.

Grupo de Relações Internacionais ajuda Coreia do Sul a detectar erros em livros e periódicos

*Objetivo do trabalho foi encontrar informações equivocadas sobre o país publicadas no Brasil
Por Marcelo Andriotti*

Um grupo formado por três alunos de Relações Internacionais da PUC-Campinas, orientados pela Profa. Me. Kelly Ferreira, desenvolveu um trabalho a convite do Consulado da Coreia do Sul em São Paulo para ajudar a corrigir informações sobre o país asiático em publicações brasileiras, principalmente livros didáticos. A proposta de execução do trabalho partiu do Cônsul-Geral da República da Coreia do Sul no Brasil, Hak You Kim, que esteve na Universidade no início do primeiro semestre para uma palestra.

O projeto de pesquisa sobre informações a respeito do país no Brasil foi dividido em partes para três universidades. A PUC ficou com a parte histórica, e outras duas instituições pesquisaram aspectos culturais e econômicos.

A professora Kelly selecionou três alunos de diferentes anos de Relações Internacionais, curso iniciado na PUC-Campinas em 2017. “Os três já tinham me procurado para falar sobre o interesse que tinham pela Coreia do Sul e estavam até estudando a língua coreana para se aprofundarem nos estudos sobre o país”, conta.

Giuliana Caricilli está no segundo semestre; Matheus de Souza Silva, no quarto; e Paula Romaniello, no sexto.

O grupo formado passou a se reunir semanalmente para fazer as pesquisas e elaborar o relatório que será entregue ao consulado. Também se reuniam com representantes do consulado todas as últimas sextas-feiras do mês.

Eles encontraram durante o trabalho uma série de informações equivocadas sobre a história da Coreia do Sul, que iam desde datas importantes, como a chegada dos primeiros imigrantes coreanos ao Brasil, até dados geográficos.

“Este trabalho tem um período específico e uma data determinada para a entrega do relatório final, que será no final de outubro”, diz a professora. Mas o contato com o consulado se mantém e outras parcerias podem ser firmadas futuramente.

Premiado

O interesse dos três alunos pela Coreia do Sul tem diferentes origens e objetivos. Matheus foi atraído por grupos de música e séries coreanos a partir de 2012. Em 2017,



durante um intercâmbio no Canadá, fez vários amigos coreanos e se aproximou ainda mais da cultura do país.

Em 2018, ele começou a frequentar cursos de coreano do Instituto King Sejong e, neste ano, foi escolhido como o melhor de sua unidade e é um dos 150 estudantes de todo o mundo que ganharam viagens para conhecer a Coreia do Sul oferecidas pelo governo do país. Ele também ficou entre os 24 semifinalistas da competição mundial de coreano, sendo o único representante da América Latina. O objetivo de Matheus é futuramente fazer uma pós-graduação na Coreia do Sul e tentar uma vaga em uma grande empresa do país.

Paula tinha desde pequena atração pela cultura de países asiáticos. Ela pensou em aprender japonês, mas a cultura coreana a atraiu e também começou a estudar a língua do país por conta própria. As manifestações artísticas coreanas também atraíram Giuliana, que estuda o idioma há mais de dois anos.

Projeto experimental de Relações Públicas conquista prêmio na Expocom 2019

Ana Clara Medeiros, Julia Sannomia, Carolina Setti e Nathália Cenciareli concorreram com estudantes de todo o país

A equipe Wind Rose Inteligência em Comunicação, formada pelas alunas Ana Clara Medeiros, Carolina Setti, Júlia Sannomia e Nathália Cenciareli, do Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas, recebeu o prêmio “Projeto de Assessoria de Comunicação para o Terceiro Setor” da etapa nacional da Expocom (Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação) 2019, promovida pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) nos dias 7 e 8 de setembro.

A premiação é voltada para a divulgação e promoção de trabalhos de estudantes e concluintes dos cursos de Comunicação. Uma primeira etapa escolhe os melhores de cada região do país, e o vencedor concorre na etapa nacional. O projeto das egressas foi elaborado para o Instituto Anelo, uma ONG *campineira* que atua no ramo de música, cultura e arte.

A diretora do Curso de Relações Públicas, Cíntia Liesenberg, destacou a importância da premiação. “Como é um dos maiores prêmios de graduação em TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), a visibilidade para Universidade é garantida. O interessante é que os egressos também podem ilustrar o seu potencial e o que foi aprendido no decorrer do curso, trazendo a oportunidade de o material produzido por eles circular na área de Relações Públicas”, afirma Cíntia.

As vencedoras também destacaram a relevância da premiação. “Além da visibilidade que um prêmio como esse proporciona, acredito que hoje eu me sinto muito mais preparada para os desafios do mercado de trabalho e empresas”, afirma Ana Clara.

Julia acrescenta que o reconhecimento colaborou para a autoconfiança. “É uma sensação de trabalho cumprido com sucesso e motivação para alçar novos voos em novos projetos tanto profissionais quanto acadêmicos”, conta.





PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA